

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN  
PROFESSOR (A): TILARA GONÇALVES MACHADO  
ALUNO: \_\_\_\_\_

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 6º ANO**

(atividades do dia 31/08 ao dia 18/09)

**Orientações:** Continuando o conteúdo sobre as primeiras civilizações, leia o texto sobre a Núbia e o Reino de Cuxe e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

### **A Núbia e o Reino de Cuxe**

Os pesquisadores do século XIX e do início do XX tinham uma visão preconceituosa sobre os povos da chamada África subsaariana, como os núbios. As antigas crenças racistas não permitiam aos estudiosos daquela época reconhecer a importância dessa civilização.

Coube aos arqueólogos contemporâneos reconhecer o preconceito e fazer críticas àqueles estudos. Eles descobriram a riqueza da cultura Núbia, que, mesmo sendo marcada pela influência egípcia, tinha sua própria história e importância.

Os povos da região da Núbia se desenvolveram entre as atuais cidades de Assuã, no Egito, e Cartum, no Sudão. Assim como o Egito Antigo, a região da Núbia acompanhava o curso do rio Nilo e as zonas de oásis. O território era rico em recursos naturais, como ouro, cobre, ferro e pedras semipreciosas. Os egípcios chamavam essa região de Cuxe.

### **Kerma e Napata**

As evidências mais antigas de um reino organizado na região da Núbia são poços utilizados para guardar cereais datados de 2700 a.C., descobertos em uma ilha do rio Nilo. No decorrer dos séculos, a região transformou-se no centro de uma florescente rede de comércio que interligava, por rotas fluviais e terrestres, o mar Vermelho, o Egito e o oeste do atual Sudão.

A cidade de Kerma foi o centro dessa sociedade entre, aproximadamente, 2400 a.C. e 1570 a.C. Construída em terras irrigadas e férteis, graças aos canais do rio Nilo, a cidade era protegida por muralhas com até 10 metros de altura e mais de 1 quilômetro de comprimento. Lá viviam reis e altos funcionários ligados à família real, cuja riqueza provinha do comércio e da exploração de minas de ouro. Segundo pesquisadores, por volta de 2200 a.C., quando uma grande seca devastou o Egito e a Mesopotâmia, Kerma atingiu o seu esplendor.

O Reino de Cuxe foi um dos principais produtores de ouro do mundo antigo. As riquezas e o número de habitantes do reino cresceram principalmente em razão do comércio e da exploração do ouro. Sua população chegou a 10 mil pessoas por volta de 1700 a.C., número pequeno para os nossos padrões, mas muito expressivo para aquela época.

O crescimento do Reino de Cuxe foi interrompido com a invasão egípcia, iniciada por volta de 1570 a.C. Durante aproximadamente 500 anos, as rotas comerciais e as minas de ouro cuxitas ficaram sob o controle dos faraós. Nessa época, os núbios adotaram muitos conhecimentos e costumes do Egito, como a escrita hieroglífica e as técnicas de artesanato. Eles ainda foram empregados como mão de obra nas construções e no exército do faraó.

### **Napata, a nova capital cuxita**

Por volta de 1000 a.C. o domínio egípcio em Cuxe teve fim, e um reino cuxita independente foi fundado. A nova capital do Reino de Cuxe foi estabelecida na cidade de Napata. A partir de 730 a.C., exércitos núbios avançaram sobre o Egito, e a partir de então dominaram o território por quase cem anos. De 715 a.C. a 663 a.C., os faraós egípcios eram núbios.

Em Napata, os governantes ergueram estátuas, pequenas pirâmides e palácios, além de templos dedicados aos deuses. O maior templo, em homenagem ao deus Amon, situava-se na montanha de Djebel Barkal, sagrada para os egípcios e para os núbios.

O domínio de Cuxe no Egito começou a ruir no século VII a.C., quando os reis cuxitas foram obrigados a retornar às suas fronteiras originais em Napata. No século VI a.C. a capital cuxita deslocou-se para Méroe, mais ao sul.

### **A civilização de Méroe**

Nas terras desérticas localizadas nos arredores do Nilo, no atual Sudão, chama a atenção um conjunto de mais de 200 pirâmides construídas pelos núbios. Elas não são grandes como as do Egito, mas cumpriam a mesma função: cobrir os túmulos de reis e rainhas de Méroe, a última capital do Reino de Cuxe.

Além de construtores, os meroítas eram grandes artesãos. Eles produziam lanças, machados e enxadas de ferro, assim como objetos de cerâmica, joias de ouro e tecidos. O ouro era extraído de minas entre o rio Nilo e o mar Vermelho e exportado em grande quantidade para o Egito. Os agricultores cultivavam trigo, cevada, algodão, lentilha e domesticavam bois, cabras, ovelhas e carneiros.

Os meroítas também desenvolveram um comércio eficaz, ligando o mar Mediterrâneo ao interior da África. Por suas rotas comerciais, circulavam ouro, marfim, ébano, peles de leopardo, penas de avestruz, macacos e pedras para a construção de templos e pirâmides. Por volta do século III a.C., Méroe tornou-se um grande empório de produtos vindos de vários pontos da África. Os comerciantes meroítas também obtinham produtos fenícios e gregos, entre outros, e os distribuía em parte da África e na península Arábica.

### **O poder das mulheres em Méroe**

As mulheres da família real tinham muito poder no reino cuxita de Méroe. No princípio, elas se limitavam a educar os príncipes. Depois, passaram a exercer um papel importante na escolha do rei e na cerimônia de coroação. Com um poder crescente, algumas se tornaram regentes de seus filhos menores ou se tornaram rainhas-mães, as chamadas candaces.

Várias mulheres que ascenderam ao poder foram representadas com corpos robustos, vestindo túnicas franjadas, cheias de colares e enfeites, à frente dos exércitos ou presidindo cultos.

O historiador e geógrafo grego Estrabão, no século I a.C., descreveu uma dessas rainhas, a candace Amanishakheto, como uma mulher “viril”. Ela teria participado de uma expedição militar contra os romanos, em 23 a.C., quando foi ferida em combate e perdeu um olho.

### **A escrita meroíta**

A escrita meroíta foi registrada em templos, túmulos e outros diversos documentos. Desenvolvida a partir dos hieróglifos egípcios, a escrita meroíta era alfabética e tinha duas formas distintas. A primeira delas, mais restrita, era destinada aos documentos religiosos e reais.

A segunda, mais utilizada que a anterior, era uma escrita cursiva, derivada do demótico egípcio. O alfabeto dessa segunda escrita tinha 23 sinais, que eram escritos e lidos em sentido contrário aos sinais dos egípcios.

A escrita meroíta ainda não foi totalmente decifrada. Os estudiosos conseguem identificar os sons de cada um dos sinais da escrita, mas não conseguem interpretar as palavras que eles formam. Apenas alguns nomes de personagens e locais foram decodificados. Dessa forma, os avanços da arqueologia e de outras áreas do conhecimento são essenciais para que a escrita meroíta seja desvendada.

Assim, será possível aprofundar os conhecimentos sobre a história e o modo de vida dessa sociedade.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN

PROFESSORA: Tilara Gonçalves Machado

ALUNO: \_\_\_\_\_

6º ANO \_\_\_\_\_

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 6º ANO**

Responda:

- 1- Onde se desenvolveram os povos da região da Núbia?
- 2- Quais eram os recursos naturais encontrados na Núbia?
- 3- Quais são as evidências mais antigas do reino da Núbia?
- 4- Como era a cidade de Kerma?
- 5- Quantas pessoas habitavam o Reino de Cuxe?
- 6- Em 1000 a.C qual era a capital do Reino de Cuxe?
- 7- O que os governantes fizeram na capital do Reino de Cuxe?
- 8- Qual foi a última capital do Reino de Cuxe?
- 9- Quais eram as atividades desenvolvidas pelos meroítas?
- 10- Que produtos circulavam pelas rotas comerciais dos meroítas?
- 11- Qual era a função das mulheres em Meroé?
- 12- Como era a escrita meroíta?